

IDENTIFICAÇÃO DO DESTINO DA PRODUÇÃO DE MEL DOS CRIADORES DE ABELHAS *APIS MELLIFERA* DE PARAUAPEBAS/PA

RIBEIRO, Daniela Viana¹; LIMA, Raffaella Castro²; PINTO, Roberta Quintino³; ANJOS, Luciano Jorge Serejo dos⁴; MENDES, Ana Célia Almeida⁵; SANTOS, Joedina Denise Oliveira dos⁶;

1. Bolsista PIBIC, Graduada em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas, e-mail: viana.ribeiro16@gmail.com; 2. Orientadora, Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: raffaella.lima@ufra.edu.br; 3. Engenheira Agrônoma, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas, e-mail: robertaquintino@hotmail.com; 4. Docente do Campus Parauapebas, Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: luciano.anjos@ufra.edu.br; 5. Graduada em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas, e-mail: anaceliaalmeidamendes@gmail.com; 6. Graduada em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas, e-mail: joedinados@gmail.com.

RESUMO

A atividade racional de criação de abelhas do gênero *Apis* para fins econômicos denomina-se apicultura e desta atividade pode-se extrair o mel, a própolis, o pólen, a geleia real, entre outros produtos. Há um grande potencial de criação no estado do Pará, gerando diversos benefícios econômicos. Entretanto, o alcance dos benefícios econômicos da produção apícola depende do processo de comercialização. Dessa forma, o estudo objetivou compreender como ocorre o processo de comercialização do mel de *Apis mellifera* dos produtores de Parauapebas – PA, através da identificação dos canais de comercialização adotados para a distribuição da produção. Propõe-se ainda, verificar a origem dos méis comercializados no perímetro urbano, identificar a existência de estabelecimentos comerciais receptivos ao produto dos apicultores locais e de entraves entre produtores e comércio local. Para tanto, utilizou-se a pesquisa de campo, cuja coleta de dados foi realizada através de dois formulários, direcionado aos apicultores e estabelecimentos comerciais. Os resultados demonstram a utilização de canais curtos de venda direta e indireta, totalizando cinco canais escolhidos. Quanto à origem dos méis comercializados, verificou-se ampla diversidade de fornecedores do produto, caracterizada pela presença de méis oriundos de todas as regiões do país. A receptividade ao mel dos criadores locais, revelou-se existente, bem como os entraves entre apicultores e comércio local. Os principais entraves elencados pelos representantes dos estabelecimentos relacionam-se à falta de informação da existência de produção local, mel não regularizado e falta de comparecimento do produtor para oferecer o produto, já os apicultores apontaram a falta de regularização do produto e escala de produção insuficiente para atendimento da demanda do mercado como principais motivadores da ausência de tentativas de venda para o comércio local. Conclui-se a relevância dos canais de venda direta, notadamente a venda na propriedade, feiras e encomenda; frente as modalidades de venda indireta, pois constituem as principais opções de destinação adotadas. No mercado local, a participação dos méis da região norte e nordeste do país mostrou-se preponderante. A receptividade ao mel dos produtores locais demonstrou-se baixa quando comparada à parcela de estabelecimentos não compradores. Tal comportamento é determinado pelas barreiras à aquisição do produto, impedindo a maior participação no comércio local. Ademais, verificou-se o interesse dos apicultores em expandir os canais de comercialização, no entanto, para efetiva participação no comércio local faz-se necessária a superação das barreiras elencadas pelos atores envolvidos (apicultores e estabelecimentos comerciais).

PALAVRAS-CHAVE: canais de comercialização; comercialização do mel; estabelecimentos comerciais.

¹ Link do Vídeo: Ex: <https://www.youtube.com/watch?v=X7khadNh4CU>